



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

**PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS BIBLIOTECAS  
ESCOLARES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL EM SALVADOR**

***PERSPECTIVES AND POSSIBILITIES ON READING MEDIATION ACTIVITIES IN SCHOOL  
LIBRARIES OF THE STATE PUBLIC NETWORK IN SALVADOR***

**Simone Reis Santana de Sales** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Raquel do Rosário Santos** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Ingrid Paixão de Jesus** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi identificar os objetivos e procedimentos desenvolvidos nas atividades de mediação da leitura em bibliotecas escolares que estão localizadas na Rede Pública Estadual na cidade de Salvador. Quanto à metodologia, configura-se como um estudo de caráter descritivo, tendo como método o estudo de casos múltiplos. Para coletar os dados, foi aplicado um questionário junto aos(as) bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas escolares em unidades estaduais de Salvador. Entre os resultados alcançados, pôde-se perceber que o objetivo mais citado para as atividades de mediação foi o de incentivo/estímulo/interesse pela leitura indicado pelas bibliotecárias, além da constatação de que doze (12) bibliotecárias vêm desenvolvendo ações de leitura junto aos(as) professores(as). Assim, concluiu-se que as ações mediadoras realizadas em coletivo e que ocorrem de maneira mais direta, com a participação dos(as) leitores(as), constituem o modo de desenvolvimento da maior parte das atividades de mediação da leitura em escolas da Rede Pública Estadual em Salvador.

**Palavras-chave:** Leitura; mediação da leitura; biblioteca escolar – Rede Pública Estadual em Salvador.

**Abstract:** The objective of this research was to identify the objectives and procedures developed in reading mediation activities in school libraries that are located in the State Public Network in the city of Salvador. As for the methodology, it is configured as a descriptive study, using multiple case studies as a method. To collect the data, a questionnaire was applied to librarians who work in school libraries in state units in Salvador. Among the results achieved, it was possible to notice that the most cited objective for mediation activities was to encourage/stimulate/interest in reading indicated by the librarians, in addition to the observation that twelve (12) librarians have been developing reading activities with the (to the teachers). Thus, it was concluded that the mediating actions carried out collectively and that occur more directly, with the participation of readers, constitute the way of developing the majority of reading mediation activities in schools in the Network State Public in Salvador.

**Keywords:** Reading; reading mediation; school library – State Public Network in Salvador.

## **1 INTRODUÇÃO**

A biblioteca escolar pode ser compreendida como um espaço propício ao desenvolvimento de atividades que apoiam a ampliação do conhecimento, proporcionando múltiplas possibilidades de dispositivos informacionais, como também de atividades para a comunidade escolar, contribuindo para a produção das práticas e bens culturais, especialmente de seu coletivo. Por meio de suas atividades, que em muitos casos envolvem a ludicidade, imaginação e criatividade, a biblioteca escolar possibilita a vivência e o (re)conhecimento sobre a importância do seu ambiente, que apoia os sujeitos no encontro com a informação. Assim, ao planejar as atividades de mediação da leitura, cada agente poderá, a partir das possibilidades, desenvolver perspectivas que contemplam as necessidades de leitura e formação dos(as) leitores(as).

Nesse sentido, este estudo partiu da seguinte questão norteadora: como são realizadas as atividades de mediação da leitura que ocorrem nas bibliotecas escolares em Salvador? Para responder a essa questão de pesquisa, foi formulado o seguinte objetivo geral: identificar os objetivos e procedimentos desenvolvidos nas atividades de mediação da leitura em bibliotecas escolares que estão localizadas na Rede Pública Estadual na cidade de Salvador.

Quanto à metodologia adotada, configura-se como um estudo de caráter descritivo, tendo como método o estudo de casos múltiplos. Para coletar os dados, foi aplicado um questionário junto aos(as) bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas escolares em unidades estaduais de Salvador. Esses dados foram analisados a partir da abordagem quantitativa para mensuração das respostas objetivas, como também utilizou-se a abordagem qualitativa para interpretação das respostas discursivas concedidas pelos(as) bibliotecários(as) analisadas à luz da literatura.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Os ambientes informacionais podem contribuir com o desenvolvimento de novos conhecimentos e a compreensão de saberes, possibilitando que os sujeitos possam relacionar tais conhecimentos ao seu contexto sociocultural. Entre os diversos espaços informacionais,

destaca-se as bibliotecas por compreender que esta pode colaborar com o acesso e a apropriação da informação por parte dos sujeitos, proporcionando uma possível emancipação social que pode potencializar uma transformação tanto em sua vida quanto para aqueles que estão ao seu redor.

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2021), as tipologias de bibliotecas podem ser divididas como nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, comunitárias ou populares e biblioteca ambulante ou carro-biblioteca. Entre as diferentes tipologias de bibliotecas, esta comunicação destaca especificamente as bibliotecas escolares, por compreender a sua relevância e entender que esse espaço pode potencializar o desenvolvimento de ações leitoras a partir de atividades que apoiam a imaginação, criatividade e criticidades dos sujeitos.

Para Valéria Bari, Isis Bispo e Melânia Santos (2018, p. 50) a “[...] a biblioteca escolar é espaço privilegiado, no qual o indivíduo pode desenvolver amor pela leitura, senso crítico e alargar o seu conhecimento do mundo e da humanidade”. As autoras também defendem que a biblioteca escolar pode nortear a formação dos discentes e no contexto escolar é um instrumento facilitador e provocador de conhecimento. (Bari, Bispo, Santos, 2018). A partir dessa concepção, é possível afirmar que a biblioteca escolar deve ser um local de acesso e de compartilhamento do livre pensar e sentir, do estímulo a identificar e demonstrar as singularidades e coletividade que constituem esse espaço que integra o ambiente sociocultural.

Por estar vinculada diretamente a uma outra instituição que é a escola, a biblioteca escolar pode colaborar com a integração do contexto sociocultural da comunidade escolar ao favorecer o acesso à informação, à leitura de acervos bibliográficos e não bibliográficos, além de servir à formação do(a) leitor(a) cidadão/cidadã. De acordo com a IFLA /Unesco (2015, p. 19) a biblioteca escolar é “[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural”. Assim, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental no alcance dos objetivos da escola quando oferece suporte ao programa pedagógico, incentiva a leitura, facilita a consulta nas várias fontes de informação, proporciona um espaço para o desenvolvimento do senso crítico e de competências em informação, de respeito à difusão das ideias e da socialização.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Quanto ao favorecimento de competências em informação, a biblioteca escolar pode apoiar os(as) leitores(as) a compreenderem a importância da preservação, organização, seleção e disseminação de informações, mas também deve ajudá-los(as) a entenderem sua relação com o mundo, apresentando um acervo que seja representativo. O acervo disponibilizado pela biblioteca deve evidenciar a diversidade dos sujeitos que integram o ambiente escolar para que possam realizar uma leitura sobre si e o outro, pelo viés da alteridade que permeia a pluralidade dos meios socioculturais.

Para proporcionar a realização de leituras por meio da alteridade é preciso que a biblioteca escolar disponibilize à sua comunidade um acervo diversificado. Além disso, ter uma estrutura adequada e ofertar recursos tecnológicos atualizados são apontamentos que apoiam a realização de atividades leitoras, mas também podem ser considerados alguns desafios entre tantos outros que a biblioteca escolar enfrenta. As dificuldades para uma contribuição efetiva às escolas ainda perpassam pelos problemas orçamentários e qualificação do quadro profissional, realidade exposta nos estudos de Elisa Cristina Corrêa e outras autoras (2002, p. 108), ao evidenciarem que

Além das já conhecidas precariedades em termos de espaço físico e acervo, muitas delas ‘funcionam’ com a presença de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, como professores e funcionários de diversos departamentos da escola, geralmente readaptados e aguardando a aposentadoria.

Enfrentar as dificuldades, superar os desafios e romper os limites de territórios, de instituições, sejam públicas ou privadas, requer uma postura problematizadora quanto à existência de bibliotecas escolares, com bibliotecários(as). Esse enfrentamento deve ser compreendido por uma luta coletiva, que conscientemente entende a necessidade social e a importância desse espaço informacional como ambiente que pode contribuir com a produção de conhecimentos, a formação de sujeitos leitores, além dos benefícios proporcionados no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, é preciso ampliar o significado desse ambiente, de modo que a biblioteca escolar possa desenvolver ações leitoras atentas e problematizadoras. Logo, o espaço da biblioteca escolar proporciona que os(as) estudantes reconheçam suas necessidades, busquem seus interesses, criem seus próprios projetos e construam seu aprendizado, por meio da investigação, da curiosidade, do ato de brincar e de se informar. Portanto as ações leitoras que são desenvolvidas em bibliotecas escolares devem estar

vinculadas ao processo pedagógico atendendo às demandas dos(as) leitores e dos(as) educadores(as). Esse ato requer um processo de leitura dos sujeitos sobre sua relação com a comunidade escolar, como também a interferência que realiza, ou pode realizar, no coletivo, entendendo que as ações leitoras são construídas a partir das relações e práticas sociais.

Nesse sentido, para além da decodificação de signos, a leitura pode ser compreendida como ato de interpretação de práticas sociais em que os sujeitos podem acessar e interpretar os diferentes signos. Essa interpretação pode ocorrer a partir do encontro com o outro, sendo entre o(a) autor(a) e o(a) leitor(a), ou mesmo envolvendo um processo de interação com um grupo de pessoas, em que os gestos, a intensidade da voz, as palavras, entre outros aspectos, são observados, interpretados e favorecem uma compreensão das informações que são compartilhadas, em um movimento que atribui sentidos e significados.

Maria Helena Martins (1994, p. 32-33) reflete que na perspectiva do sujeito como produtor de sentidos “[...] o leitor assume papel atuante. Deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura”. Desse modo, é possível afirmar que a leitura se faz presente nas interações sob a perspectiva das diferentes linguagens, como a imagética, a textual, a sonora, entre outros. Por exemplo, ao visualizar um registro fotográfico, ou contemplar uma pintura, a interpretação sobre o que se vê pode remeter a diferentes leituras para um mesmo grupo social, atribuindo sentidos e significados distintos.

Ao considerar que a leitura é uma ação de interpretação, entende-se que esta alcança seu propósito quando possibilita o sujeito identificar um sentido e ampliar sua capacidade crítica e reflexiva diante do que lhe é apresentado. A leitura promove aproximação entre o(a) mediador(a), os(as) leitores(as) e o dispositivo informacional e cultural. Esse “encontro” corresponde ao pensar, sentir, refletir, portanto, é o encontro das consciências, vivências, desejos, entre vidas. Alessandro Rasteli e Lídia Cavalcante (2014, p. 50) defendem que a “[...] leitura é identificada na mediação como ação, pressupondo um sujeito leitor produtor de sentidos, interagindo com um determinado texto impregnado de sentidos, escrito por um sujeito-autor, também produtor de sentidos”. A partir da reflexão realizada por esses autores, pode-se compreender que a mediação da leitura está inter-relacionada ao ato comunicativo, portanto só pela ação mediadora o sujeito produz novos conhecimentos, em um processo de interações e aprendizagem.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Ao refletir sobre a interação nas atividades de mediação da leitura, Cleudene Aragão (2018, p.151) assevera que

Poderíamos dizer que a mediação de leitura é a ação de promover o encontro entre o leitor e o livro para que, a partir desse encontro, haja a escuta do leitor e a conversa entre os livros, os leitores e o mediador com o propósito de que cada um dos participantes e todos juntos construam os mais diversos sentidos para o texto.

Com base nas afirmações realizadas por Aragão (2018), percebe-se que a mediação da leitura favorece o “encontro”, a “expressão”, “a construção de sentidos” e a recepção (na escuta). Dessa maneira, a mediação da leitura apoia o encontro dos sujeitos, para além do tempo e do espaço, aproximando vidas, experiências, em um ato de compartilhamento, interação e recepção do novo, ou do que estava à margem das percepções, inaudível, colaborando para a conscientização e a transformação dos sujeitos leitores.

Ao destacarem o percurso a ser realizado na busca por uma biblioteca escolar que interfere efetivamente na vida dos sujeitos, Rovilson Silva e Sueli Bortolin (2018, p. 35) refletem que

Embora a biblioteca escolar seja frequentemente abordada em pesquisas como um dos espaços para as ações de leitura, acreditamos que ainda há muito a ser discutido sobre esse gênero de biblioteca, em especial, por ele ser a base para a formação de leitores.

A biblioteca escolar deve ser considerada um ambiente de acolhimento ao(à) leitor(a) e fornecer-lhe condições para o alcance da emancipação, seja em suas atividades socioculturais, como também da sua relação com a própria biblioteca escolar, de saber como buscar informações e compartilhar saberes. Nesse sentido, o(a) bibliotecário(a) vinculado(a) à biblioteca escolar deve buscar parcerias com professores(as) e outros(as) profissionais, com o intuito de refletir sobre a melhoria de seu espaço, além do planejamento e da realização de atividades. Ações que antes eram realizadas em sala de aula podem ser desenvolvidas no ambiente lúdico da biblioteca escolar, resignificando a visão dos(as) leitores(as) quanto ao espaço e estreitando relações com a comunidade. Para tanto, o desenvolvimento das atividades mediadoras da leitura para a formação de leitores(as) deve ter como base objetivos e procedimentos que favoreçam a interação, o compartilhamento e o acesso à informação, enfatizando a aprendizagem baseada em diversos dispositivos e práticas para a construção do conhecimento. Diante do exposto, justifica-se a realização de pesquisas que busquem verificar

os objetivos e como vem sendo realizadas as atividades de mediação da leitura em bibliotecas escolares.

### 3 METODOLOGIA

Esta comunicação se configura como descritiva que, conforme Antônio Carlos Gil (2010, p. 44) “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse sentido, este estudo partiu da seguinte questão norteadora: como são realizadas as atividades de mediação da leitura que ocorrem nas bibliotecas escolares em Salvador? Para responder a essa questão de pesquisa, foi formulado o seguinte objetivo geral: identificar os objetivos e procedimentos desenvolvidos nas atividades de mediação da leitura em bibliotecas escolares que estão localizadas na Rede Pública Estadual na cidade de Salvador.

Por ser o estudo relacionado às bibliotecas escolares que integram a Rede Estadual de Ensino Público que estão localizadas na capital baiana, justificou-se a adoção do método do estudo de casos múltiplos. Vale destacar que para a realização desta pesquisa, foi utilizado o critério de intencionalidade visto que integraram a amostra as bibliotecas que possuem bibliotecários(as) e realizam atividades de mediação da leitura. Dessa maneira, aliado ao método de levantamento, foram identificadas as referidas bibliotecas escolares para que se pudesse, por meio da aplicação de questionários, identificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura e se essa ação favorece a formação dos sujeitos leitores. Também foi adotado o método documental para ampliar as percepções sobre o alcance da mediação da leitura, a partir de registros fotográficos das atividades de mediação.

A partir do contato realizado com o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), solicitando a relação das escolas da Rede Pública Estadual que possuem biblioteca e bibliotecário(a), foi aplicado o questionário, considerado neste estudo como a primeira técnica adotada. O questionário foi elaborado por meio do formulário eletrônico do Google *Forms*, sendo dividido em três eixos a saber: caracterização dos(as) respondentes; atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual; e procedimentos das atividades de mediação da leitura. Esse questionário foi encaminhado aos e-mails disponibilizados pela SEBE, para os

22 bibliotecários(as) que integraram o universo desta pesquisa, alcançando a resposta de 19 agentes mediadoras que atuam em bibliotecas escolares nas unidades estaduais de Salvador. Nesse sentido, é válido ressaltar que esta pesquisa adotou o critério de acessibilidade, ao considerar as profissionais que enviaram suas respostas. Vale ressaltar que foram utilizados códigos para substituir o nome das respondentes no intuito de preservar a identidade das profissionais que concordaram em participar deste estudo.

A segunda técnica adotada por esta pesquisa foi a análise documental e para auxiliar essa técnica, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o formulário, o qual subsidiou o registro das atividades de mediação da leitura a partir da análise das fotografias das ações. Quanto à análise dos dados obtidos, foi adotada a abordagem qualitativa para interpretação das respostas concedidas pelos(as) bibliotecários(as). Por outro lado, também foi utilizada a abordagem quantitativa para as respostas que foram passíveis de mensuração. Na próxima seção, apresentam-se a análise e a discussão dos resultados à luz da literatura.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A questão de interesse deste estudo foi identificar os objetivos e procedimentos desenvolvidos nas atividades de mediação da leitura em bibliotecas escolares que estão localizadas na Rede Pública Estadual na cidade de Salvador. Desse modo, por meio da aplicação do questionário junto às bibliotecárias que participaram desta pesquisa, buscou-se identificar os principais objetivos das atividades de mediação da leitura que foram elencadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Objetivos das atividades de mediação da leitura traçados pelas bibliotecárias participantes da pesquisa

<b>Participantes da pesquisa</b>	<b>Respostas</b>
Bibliotecária 1	Formar leitores críticos, autônomos para o melhor desenvolvimento do seu aprendizado e o exercício pleno da cidadania.
Bibliotecária 2	O objetivo é incentivar a leitura e tornar esses leitores cidadãos capazes de fazer a sua própria leitura de mundo.
Bibliotecária 3	É estimular o gosto para a leitura, é dizer para os alunos (usuários) que ler é bom! Faz bem! Digo sempre a eles que quem lê, sabe conversar, sabe interpretar, sabe falar, sabe escrever, que a leitura serve para tudo na nossa vida. sempre estamos conversando sobre a leitura.
Bibliotecária 4	Interesse no bate papo para além do conteúdo da sala de aula.
Bibliotecária 5	Mostrar horizontes na formação do leitor cidadão.
Bibliotecária 6	Incentivar a leitura dos nossos discentes e/ou até dos docentes já que faço essa prática juntamente com o professor.
Bibliotecária 7	Despertar o interesse do aluno para leitura

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Bibliotecária 8	Fomentar o hábito da leitura, reforçar os conhecimentos dado em sala de aula, além promover uma troca de aprendizagem com o educando auxiliando-o nas atividades pedagógicas.
Bibliotecária 9	Suprir os hábitos nocivos ou não desenvolvidos de leitura durante o ensino médio Bate papo informal sobre livros...autores mais lidos na atualidade.
Bibliotecária 10	Estratégia, aumentar o interesse na biblioteca, cadastrar novos leitores
Bibliotecária 11	Propiciar aos alunos mais contatos com os livros, revistas entre outros materiais bibliográficos existentes na biblioteca.
Bibliotecária 12	Motivar a leitura, assim como identificar os estudantes com dificuldades na oralidade, interpretação dos conteúdos e na escrita. Além disso, premiar os melhores leitores.
Bibliotecária 13	Proporcionar o contato com a leitura e a disseminação da mesma
Bibliotecária 14	Promover a interpretação e aprendizagem, despertando o gosto pela leitura.
Bibliotecária 15	Facilitar o entendimento da obra
Bibliotecária 16	Incentiva o hábito da leitura
Bibliotecária 17	Despertar o interesse pela leitura
Bibliotecária 18	Estimular a leitura; apresentar técnicas ajudam a obter um melhor [resultado]
Bibliotecária 19	Despertar o interesse pela leitura, enriquecendo vocabulário, por exemplo

**Fonte:** dados da pesquisa (2024).

Ao observar o Quadro 1, pode-se perceber que o objetivo das atividades de mediação da leitura mais citado foi o incentivo/estímulo/interesse pela leitura, indicado por quatorze (14) bibliotecárias. Esse resultado demonstra concordância com o estudo de Valéria Bari, Isis Bispo e Melânia Santos (2018) quanto ao espaço da biblioteca escolar como local propício ao desenvolvimento do amor pela leitura, além de ser um ambiente que estimula o senso crítico e o alargamento do conhecimento. A mediação da leitura é vista como uma atividade social, em que o objetivo fundamental é apoiar a transformação dos sujeitos leitores, incentivando aqueles indivíduos que não conhecem o prazer/gosto da leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, reflexivo e criativo, utilizando para esse alcance o processo dialógico, de aproximação entre sujeitos e compartilhamento de vivências e conhecimentos. Assim, mesmo aquelas bibliotecárias que indicaram a comunicação como o objetivo da mediação da leitura, infere-se que o propósito seja criar um espaço propício para conquistar crianças, jovens, adultos e idosos para a constituição de um(a) ser leitor(a) e que, por meio do ato de ler, esses sujeitos possam se informar e transformar-se.

No Quadro 1 também é possível observar as falas das bibliotecárias 4, 6 e 8 que relacionam o objetivo da mediação da leitura com a construção do conhecimento, articulando-o à sala de aula. Pode-se exemplificar essa perspectiva por meio do relato da Bibliotecária 8, quando afirma que *“Fomentar o hábito da leitura, reforçar os conhecimentos dado em sala de aula, além de promover uma troca de aprendizagem com o educando auxiliando-o nas atividades pedagógicas”*. Ainda se pode ampliar essa fala por meio da perspectiva apresentada pela Bibliotecária 4, ao dizer que o objetivo da mediação da leitura

também é o “*Interesse no bate papo para além do conteúdo da sala de aula*”. Dessa maneira, a biblioteca é entendida como um ambiente de entretenimento, de comunicação, de aprendizagem por meio da ludicidade. Essa perspectiva pode ser fortalecida por meio da observação da Figura 1 disponibilizada pela Bibliotecária 4.

**Figura 1** – Espaço descontraído da biblioteca para o encontro com leitores(as) e livros



**Fonte:** dados da pesquisa (2024).

Percebe-se por meio da Figura 1 que os(as) estudantes preferem se sentar próximos às estantes, de maneira descontraída, o que propicia a informalidade e a aproximação entre eles(as). Infere-se que esse movimento torna a biblioteca um lugar dialógico, em que ocorre o bate-papo, como dito pela Bibliotecária 4, e essa interação também ocasionará a ampliação de saberes e o desejo de realizar leituras.

Esta comunicação também buscou analisar os procedimentos adotados nas atividades de mediação da leitura que são realizadas pelas bibliotecárias que participaram dessa pesquisa. Nessa conjuntura, foi questionado as respondentes se há o desenvolvimento de ações de leitura junto aos(às) professores(as). Dessa maneira, 12 bibliotecárias responderam positivamente, ao afirmarem que realizam ações junto aos(às) professores(as) da escola em que atuam. Por outro lado, sete (7) bibliotecárias responderam que não desenvolvem essa ação. É importante ressaltar que a comunidade escolar, incluindo as bibliotecárias, deve agir de maneira integrada, favorecendo objetivos em comum, visando a formação consciente por parte dos(as) estudantes. Torna-se relevante que essas sete (7) bibliotecárias, como outros(as) agentes mediadores(as) da leitura, busquem atuar coletivamente, identificando parcerias com outros(as) mediadores(as) e planejando ações que sejam realizadas dentro e fora da ambiência da biblioteca escolar.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Quanto à periodicidade de realização das atividades de mediação da leitura desenvolvidas pelas bibliotecárias que responderam ao questionário desta pesquisa, quatro (4) bibliotecárias indicaram realizar diariamente atividades de mediação da leitura, duas (2) bibliotecárias desenvolvem tais atividades semanalmente, duas (2) bibliotecárias praticam essas atividades de maneira quinzenal, quatro (4) bibliotecárias responderam que executam essas atividades mensalmente e outras três (3) bibliotecárias implementam ações de mediação da leitura bimensalmente e outras quatro (4) bibliotecárias não responderam a essa questão.

Ao analisar tais dados, constata-se que oito (8) bibliotecárias realizam as atividades de mediação da leitura com intervalo máximo de 15 dias; por outro lado, outras sete (7) bibliotecárias desenvolvem tais atividades com um mês ou mais de intervalo. É importante considerar que a leitura demanda uma constância e um processo para que os sujeitos leitores desenvolvam uma formação efetiva. Assim, entende-se que os(as) bibliotecários(as) podem realizar múltiplas atividades de mediação da leitura, que demandem processos mais simples e mais elaborados de planejamento e realização, de modo que assiduamente existam ações que venham a apoiar o sujeito no ato da leitura.

Também foi solicitado que as bibliotecárias descrevessem como desenvolvem as atividades de mediação da leitura. O Quadro 2 apresenta algumas respostas que foram destacadas nessa comunicação, sendo essas respostas mais representativas.

**Quadro 2** – Descrição das bibliotecárias quanto à realização das atividades de mediação da leitura

<b>Participantes da pesquisa</b>	<b>Respostas</b>
Bibliotecária 2	São realizadas com professores de Língua Portuguesa e através de bate papos com alunos que frequentam a biblioteca, trocando informações.
Bibliotecária 3	Em parceria com os professores, diretamente com os alunos individuais ou em grupos.
Bibliotecária 7	Leio um livro, indico para os estudantes, os alunos que se identificaram são convidados para explanar essa obra para toda a sua turma. Utilizamos recursos visuais para as apresentações como slides.
Bibliotecária 9	Converso previamente com professores, depois, selecionamos algum gênero literário estudado no mês. Muitas vezes, contamos com a participação dos alunos.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Bibliotecária 12	Participação dos alunos junto ao docente da disciplina na biblioteca, ofertando vários livros, revistas, histórias em quadrinhos. Alunos que também comparecem sozinhos para as leituras individuais, ao final procuro saber se gostaram das leituras, comentem (se desejarem) o que leram. Teve um aluno que fez uma redação (resumo) do que leu. Determinado feito foi solicitado pelo professor. Em um determinado ano, em comemoração ao dia do Livro Nacional levei para as salas de aula um professor de música, este com o seu violão cantou e referenciou a data e incentivou a leitura. No outro ano levei um professor/ator que também foi às salas de aulas e recitou poesias informando que havia muitos livros de poesias na biblioteca. Essas atividades foram antes propostas e discutidas com os professores e coordenação da escola.
Bibliotecária 13	São realizadas por meio das leituras compartilhadas das obras literárias escolhidas com a parceria dos docentes. Os encontros e a discussão da trama do livro acontecem na biblioteca escolar, com as participações dos estudantes, professoras/madrinhas e professores/padrinhos das turmas. Também os desenvolvimentos das atividades das leituras. Todas as ações práticas de leituras por unidade escolar têm prazos de entregas.
Bibliotecária 15	A partir da indicação do livro pelo professor, é feita na Biblioteca, a roda de leitura, onde o bibliotecário começa a leitura, fazendo a voz e os gestos dos personagens, dando uma pausa para discussões. Depois de algum tempo, alguns alunos se sentem motivados a continuar com a leitura. Com a conclusão da leitura, os alunos desenham os personagens e paisagens que conseguiram identificar com a leitura. Realizam ensaios de dramatização que serão apresentados na sala de aula a cada final de Unidade.

**Fonte:** dados da pesquisa (2024).

Ao observar o Quadro 2, destaca-se a fala da Bibliotecária 12, que além das atividades coletivas e individuais e da relação com os(as) professores(as) para desenvolvimento das atividades em parceria, na biblioteca e na sala de aula, a adoção de linguagens para além da escrita, por exemplo, quando convida o professor de música. Dessa maneira, a música, a poesia, entre outras linguagens, podem favorecer a ressignificação do olhar dos(as) leitores(as) para a biblioteca, ao perceberem-se representados(as) por formas de expressão que lhes são estimadas e ainda se sentirem convidados(as) para um espaço que vai ao seu encontro, na sala de aula.

Quanto à existência de planejamento para realização das atividades de mediação da leitura, entre as 19 respondentes, 15 bibliotecárias responderam positivamente, evidenciando que buscam sistematizar tais atividades. Nesse contexto, é válido ressaltar que o planejamento das atividades mediadoras da leitura não deve ser delegado a determinado profissional, sendo estabelecido por este; ao invés disso, deve ter a participação de todos(as) os(as) envolvidos(as), estudante, professor(a), bibliotecário(a), coordenação escolar e responsáveis pelos(as) estudantes, de modo que alcancem a conscientização sobre a atividade que participam e a oportunidade de contribuir com o coletivo, objetivo que está alinhado com

o que defende Cleudene Aragão (2018) ao defender que a mediação da leitura deve ser uma ação conjunta, que potencializa a atribuição de sentidos por parte dos sujeitos.

Ao planejar e realizar as atividades de mediação da leitura é importante ter consciência sobre a relevância do processo dialógico nessas ações, em que a interação e o compartilhamento de saberes faz-se necessário para a formação dos sujeitos leitores. Dessa maneira, buscou-se verificar a existência de tal interação, como também a frequência dos(as) estudantes nas atividades de mediação da leitura, sendo que as respondentes poderiam indicar mais de uma resposta quanto à percepção de interação e/ou frequência desses sujeitos. Dessa maneira, as 19 bibliotecárias disseram que existe a interação e frequência dos(as) estudantes nessas atividades. Essa afirmação unânime por parte das bibliotecárias evidencia a existência de um terreno propício para a comunicação, compartilhamento de informações, que possibilita a construção de novos conhecimentos.

A partir dessa percepção, pode-se exemplificar a interação nas atividades de mediação da leitura, por meio da resposta da Bibliotecária 2 que diz: *“Interagem [os(as) usuários(as)] de forma positiva. Eles participam no momento que relatam o que foi lido e fazem suas próprias críticas”*. Quanto ao comentário realizado pela bibliotecária, pode-se compreender que existe um estímulo para que os(as) leitores(as) participem criticamente, incentivando-os(as) por meio do ato de ler determinado dispositivo e do seu compartilhamento. Todavia, não fica evidente se essa interação é entre leitor(a) e mediadora ou se é realizada em coletivo. Assim, deve-se considerar que, tanto individualmente quanto em grupo, os sujeitos sejam incentivados a se pronunciarem sobre suas percepções, visto que de maneira contínua estão realizando leitura.

Também se destaca a resposta encaminhada pela Bibliotecária 15: *“Na roda de leitura, alguns se sentem motivados a lerem, comentam e discutem o enredo, desenham e dramatizam”*. Percebe-se as nuances das performances nas quais os(as) leitores(as) são incentivados(as), pelas agentes mediadoras, a se expressarem. Como não há um só dispositivo informacional que favoreça o ato de ler, também não existe um modo universal de expressão e compartilhamento dessa leitura. Portanto, a poesia, o desenho, a música, a dramatização, entre outras linguagens, devem integrar as possibilidades de incentivar a interação e a comunicação dos(as) leitores(as) e o modo com que interferem na construção coletiva de conhecimentos.

Diante do exposto, reitera-se que a biblioteca escolar deve ser entendida como um ambiente dialógico, de encontro dos(as) produtores(as) de dispositivos informacionais, mas também com os(as) demais leitores(as); portanto, é na relação com o outro que desenvolvemos nossas percepções e construímos uma existência significativa. Nesse sentido, esta comunicação compreende que as atividades mediadoras da leitura podem contribuir com o desenvolvimento e formação de leitores(as) a partir da conscientização dos(as) agentes mediadores(as) ao traçarem objetivos que estejam associados a necessidade e a realidade dos(as) leitores(as), bem como ao adotar procedimentos que favoreçam a interação, o compartilhamento e o acesso à informação, para a construção de novos saberes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa investigação, com o objetivo de identificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura, pôde-se perceber que o objetivo dessas atividades mais citadas foi o incentivo/estímulo/interesse pela leitura, indicado por quatorze (14) bibliotecárias. Também foi constatado que 12 bibliotecárias vêm desenvolvendo ações de leitura junto aos(às) professores(as). Assim, os resultados conduzem à reafirmação de que as bibliotecárias têm desenvolvido atividades mediadoras da leitura interagindo com o coletivo, buscando uma conscientização do processo.

Na trajetória investigativa desta pesquisa também foi constatado que 15 bibliotecárias realizam o planejamento das atividades de mediação da leitura. Dessa maneira, sendo o planejamento uma ação que torna a atividade mediadora, para além da intencionalidade de contribuir na formação dos sujeitos, uma ação que subsidia os meios necessários para que a mediação seja efetiva e possa ter maiores chances de interferir positivamente na vida dos(as) leitores(as), deve ser realizada por todos(as) os(as) agentes mediadores(as), em cooperação com a comunidade usuária. Também vale ressaltar a importância de avaliar a atividade mediadora da leitura, redimensionar o planejamento, buscar novas estratégias e ampliar, de maneira contínua, a participação e integração da comunidade escolar.

Ressalta-se a necessidade do olhar atento e o cuidado ao planejamento das atividades mediadoras, selecionando conteúdos a partir de uma conduta ética, evitando a manipulação, visando a formação dos sujeitos baseado na alteridade. Os(as) leitores(as) devem ter o incentivo para desenvolver a prática e o gosto pela leitura envolvente, que desfaz as teias que

mantêm temas em silêncio e sujeitos em apagamento, não potencializando que práticas e dispositivos socioculturais sejam apresentados e discutidos.

Apoiar e conduzir os membros da comunidade escolar à emancipação, em um ambiente democrático, de formação crítico-reflexiva e ética, deve ser a missão do(a) agente mediador(a) que atua na biblioteca escolar. Membros da comunidade escolar devem ser incluídos na biblioteca da escola, independentemente do seu credo, língua, idade, condição física, social ou financeira, orientação sexual, identidade de gênero, raça, nível de formação escolar ou ideologia política. Assim, as bibliotecas escolares têm como missão ser o espaço da confluência dos saberes e expressões, que possibilitam o (re)conhecimento da cultura e a constituição identitária por parte dos sujeitos.

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### **REFERÊNCIAS**

ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **Espaços e ambiências para mediação da leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha; Universidade Aberta do Nordeste, 2018. (Curso Formação de Mediadores de Leitura, 10).

BARI, Valéria Aparecida; BISPO, Isis Carolina Garcia; SANTOS, Melânia Lima. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 49–56, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/10211>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSCHEID, Laura da Rosa; SILVA, Lucélia Naside da; OLIVEIRA, Salete de. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Tipos de Bibliotecas**. 2021. Disponível em: <https://cfb.org.br/tipos-de-biblioteca/>. Acesso em 04 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS [IFLA].

Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca escolar. 2015. 80p. Disponível em:

file:///C:/Users/mone\_/Downloads/International\_Federation\_of\_Library\_Asso.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>  
Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. *In*:

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.) **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**.

2.ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Fazeres-cotidianos.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2024.